

Parecer sobre Componente Curricular de Sociologia na BNCC

Os conteúdos curriculares de sociologia apresentados no documento em foco possuem o propósito de permitir uma atitude reflexiva por parte dos alunos, propiciando-os a adquirir uma capacidade cognitiva para interrogar o sentido das diversas manifestações sociais da vida cotidiana que o cercam. Os temas selecionados buscam incentivar os estudantes a refletir sobre os diversos fragmentos do mundo social que desde tenra idade tem sido na maioria das vezes percebido e experimentado por eles como natural e evidente, atitude esta que o sociólogo Alfred Schutz denominava de “mundo aceito sem discussão”. Ao mesmo tempo, com muita propriedade, o texto salienta também que a grade curricular objetiva proporcionar aos estudantes a possibilidade de desnaturalizar a sua relação com a realidade social imediata, alargando a capacidade intelectual dos alunos do ensino médio de perscrutar a respeito de preconceitos, estereótipos e estigmas sociais que perpassam as múltiplas relações sociais nas quais eles se encontram inseridos.

Com o propósito de desenvolver atitudes cognitivas de estranhamento, desnaturalização e desfamiliarização da vida social nos estudantes, o texto relativo ao componente curricular da sociologia, salienta que durante os três anos de ensino serão trabalhados de forma articulada uma série de conceitos. Com relação a sociologia o texto ressalta que durante o processo de aprendizagem serão mobilizados determinadas categorias conceituais tais como: (i) fato social; (ii) interações e relações sociais; (iii) instituições sociais; (iv) divisão social do trabalho e coexistência de diferentes relações sociais de produção; (v) classe, status e estratificação social; (vi) poder; (vii) cidadania; (viii) trabalho; (ix) formas de conflito, solidariedade e de dominação (x) estruturas sociais; (xi) padrões de mobilidade social; (xii) representações sociais e culturais; (xiii) produção de identidades sociais, políticas e culturais; (xiv) movimentos sociais; (xv) formas de organização do Estado e de regimes de governo; (xvi) cultura de massa, consumo e cidadania; (xvii) construção social de visões de mundo e de utopias, etc .

Simultaneamente, a estrutura curricular de sociologia manterá uma relação interdisciplinar com a perspectiva socioantropológica. Neste sentido serão incorporadas determinadas contribuições teóricas e empíricas da antropologia a respeito de determinadas temáticas, tais como: (i) sexualidade e gênero; (ii) diferentes formas de preconceito, discriminação, intolerância e estigma; (iii) processos de construção e reconhecimento identitários que encontram-se interligados com a presença de “novos”

movimentos sociais, tais como o feminista, em prol da igualdade racial, de luta pelos direitos dos homossexuais, ambientalista, etc. Na mesma direção, serão integrados na grade curricular temas clássicos e contemporâneos contemplados pela ciência política, entre os quais o documento ressalta; (i) diferentes formas de exercício do poder e de dominação; (ii) sistemas políticos e formas de participação política e social; (iii) formas de organização do poder no Estado; (iv) relações entre as esferas públicas e privadas no Estado Moderno; (v) diferentes formas de participação da cidadania na esfera política; (vi) potencialidades e as tensões entre direitos e deveres da cidadania; (vii) divisão dos poderes e a organização dos sistemas partidário e eleitoral do Estado brasileiro.

O documento ressalta que a exposição dos estudantes diante deste conjunto de temáticas e de problematizações que vem sendo trabalhadas nas três áreas disciplinares que compõem as ciências sociais possa favorecer o desenvolvimento de uma disposição mental de maior curiosidade diante de uma ampla gama de fenômenos sociais, incentivando nos estudantes a formulação de perguntas sobre a realidade social, de modo especial as que são vivenciadas em suas experiências cotidianas. Salienta também que a grade curricular comporta um recorte transversal não apenas entre sociologia, política e antropologia, mas também se abre direta e/ou indiretamente para um diálogo com outras disciplinas, como a filosofia, história, geografia, quando aborda questões comuns que perpassam de forma transversal estas áreas de conhecimento, tais como, direitos humanos, cidadania meio ambiente, condições históricas de trabalho, etc..

O documento acentua que o ensino de sociologia no nível médio, por intermédio de sua grade curricular, deve contribuir para a compreensão que a sociedade é uma construção humana, produzida através de relações de conflitos, disputas e processos de solidariedade e em função desta característica da intervenção da agência humana é também passível de ser transformada por homens e mulheres. Assinala também que a presença da sociologia no ensino médio pode possibilitar ao estudante o entendimento que a sociedade possui uma rede de instituições econômicas, políticas, religiosas, culturais, etc, cuja dinâmica leva a imprimir uma configuração concreta e objetiva da realidade social. Ao mesmo tempo, o ensino da sociologia pode clarificar como esta dimensão objetiva da realidade social - construída e reproduzida pelos homens e mulheres na sua vida cotidiana – se por um lado impõem limites estruturais à liberdade de ação humana, por outro lado oferece oportunidades para a intervenção de homens e mulheres na dinâmica da vida em sociedade.

A análise da grade curricular a ser desenvolvida nos três anos evidencia que no primeiro ano do ensino médio, privilegia-se um conteúdo nitidamente advindo da sociologia. Procura-se iniciar o aluno numa perspectiva sociológica de modo que ele possa gradativamente perceber a diferença entre o universo do senso comum que constitui uma forma de conhecer e de se relacionar com a vida social cotidiana e uma outra forma de perceber a realidade social franqueada pela aprendizagem da sociologia. Neste sentido, enfatiza-se um tema clássico da sociologia – a relação recíproca entre sociedade - que é caracterizada na grade curricular como a relação entre eu e nós. Desta forma, ressalta-se o nexos recíproco entre as trajetórias individuais e determinadas instituições próximas dos estudantes como família, igreja, escola, etc. Nesta etapa de aprendizagem, procura-se introduzir os alunos na discussão da existência de determinados atributos existentes na vida social como, relações econômicas, profissionais, distribuição de prestígio, identificadores étnico e raciais que contribuem para posicionar os indivíduos de formas desiguais na vida social em geral e em particular na sociedade brasileira contemporânea.

Nos dois últimos anos a grade curricular adota uma perspectiva mais interdisciplinar nos quais a sociologia incorpora temáticas da antropologia e da ciência política. Especificamente, no segundo ano, busca-se propiciar aos estudantes novas categorias conceituais que permitam compreender como a relação indivíduo/sociedade, que foi enfocada no ano anterior, prolonga-se em processos de construção de sentimentos de pertencimento identitários que são mobilizados em processos de lutas, conflitos e solidariedades mobilizados em diversos movimentos sociais como feminista, os que militam pela igualdade racial, pelos direitos dos homossexuais, o ambientalista, etc.

Neste contexto da grade curricular, mantendo uma interface com uma perspectiva socioantropológica, discute-se direta e/ou indiretamente com conceitos que possam subsidiar a exploração da temática assinalada anteriormente, tais como, conflitos, solidariedade, exclusão, discriminação e estigma, ações coletivas, movimentos sociais, reconhecimento, etc.

No 3º ano, a grade curricular intensifica o diálogo da sociologia com a ciência política ao tratar problemáticas como formas de organização política, em especial a democracia, e as características contemporâneas do exercício da cidadania. Procura focar a relação entre trabalho e sociedade, possibilitando os estudantes a compreender as características e das especificidades do mercado de trabalho na cena contemporânea.

Diga-se de passagem que seria oportuno rever esta parte do documento, pois a discussão de trabalho me parece um tanto deslocada. Esse é um antes de mais nada um tema sociológico.

Ao longo do documento formulado pelos especialistas responsáveis pela área de sociologia percebe-se que os conteúdos que foram selecionados para compor a grade curricular possui uma relação com temas centrais desenvolvidos tanto pela sociologia no seu período inicial de formação – denominada sociologia clássica – quanto com questões discutidas pela sociologia em sua fase recente – caracterizada pelos estudiosos do campo disciplinar como sociologia contemporânea. Neste sentido, trata-se de um texto que encontra-se embasado nas investigações de temas, questões e problemáticas que a sociologia vem explorando tanto em nível teórico, metodológico quanto empírico ao longo de sua trajetória enquanto disciplina acadêmica. Embora, de forma acertada o texto não faça menções a autores da sociologia – creio que visando manter uma redação clara e compacta – é perceptível a presença direta e/ou indireta de vários pensadores clássicos e contemporâneos da sociologia e de conceitos produzidos por eles no documento em foco, tais como, Marx, Durkheim, Weber, Simmel, Robert Merton, Wright Mills, Peter Berger, Erving Goffman, Pierre Bourdieu, Alain Touraine, Anthony Giddens, Margareth Archer, Claude Lefort, Michel Foucault, Axel Honneth, entre outros que vêm sendo trabalhados nos cursos de graduação e pós-graduação em ciências sociais nas instituições de ensino em diferentes partes do mundo e no Brasil. Ao mesmo tempo, a estrutura curricular integra também diversos tópicos que vem sendo explorados de forma recorrente pelas áreas da Antropologia e da Ciência Política. Portanto, trata-se de um texto que possui suporte acadêmico fornecido basicamente pelas três áreas mencionadas.

De modo acertado também, percebe-se que a grade curricular não indica a exposição de ideias de nenhum autor clássico ou contemporâneo da sociologia. Com isto, afasta-se corretamente a possibilidade de apresentações superficiais e rasas por parte dos docentes de pensadores que utilizaram uma arquitetura complexa em termos epistemológicos, conceituais, lógicos e teóricos para edificar suas formulações sobre a vida social. Ademais, ao adotar a prudência de descartar o procedimento de perfilar determinados autores clássicos e contemporâneos evita-se a possibilidade de transformar o ensino da sociologia no nível médio numa atividade desinteressante para jovens estudantes. Deve-se assinalar também a recomendação adequada que aparece em várias passagens do documento em utilizar pedagogicamente as diversas realidades

vivenciadas pelos estudantes na exploração de uma série de temáticas apontadas na grade curricular como violências contra a mulher, o racismo a homofobia, múltiplas formas de estigma social, etc.

Creio que o trabalho elaborado pela Comissão encarregada de elaborar a proposta de sociologia para o ensino médio realizou um trabalho sério intelectualmente e de adequado nível acadêmico e que poderá dar bons resultados pedagógicos.

Gostaria de expressar breves observações no sentido de assegurar e potencializar a presença da sociologia no ensino médio.

Salvo esteja enganado, o texto apresentado enfatiza bastante a opção pelo trabalho com conceitos clássicos e contemporâneos da sociologia. Tenho sérias dúvidas do acerto deste caminho pedagógico, pois ele pode conduzir a uma mera reprodução dos programas dos cursos de bacharelado em ciências sociais. Na medida em que a presença da sociologia no ensino médio não visa formar futuros sociólogos que utilizem uma linguagem própria desta disciplina na sua comunicação cotidiana, o seu ensino deve colocar em primeiro plano temas, problemas e questões que possam contribuir para despertar nos estudantes uma atitude de estranhamento da vida social. Essas questões devem ser discutidas a partir do contexto em que o jovem de ensino médio está inserido. Daí a importância de discutir a desigualdade social e a diversidade que caracterizam a sociedade brasileira, assim como a violência que afeta a vida de todos nós e a do jovem em especial.

Neste trabalho pedagógico os conceitos devem ocupar uma posição implícita e subjacente, amparando as discussões a serem realizadas de forma extremamente discreta.

Na medida em que sociologia e filosofia são as únicas disciplinas do ensino médio que são obrigatórias por lei, seria oportuno e estratégico intensificar o diálogo intelectual entre as duas disciplinas, visando mostrar a importância cognitiva destas duas disciplinas na formação intelectual de jovens estudantes. Neste sentido, poderia-se pensar na possibilidade de maior integração de determinados temas em um mesmo semestre a serem trabalhados conjuntamente pelas duas disciplinas. Neste sentido, poderia eventualmente, ocorrer o deslocamento de certos temas da ciência política contemplados na grade curricular para o currículo de filosofia.

A sociologia enquanto disciplina ao longo de sua trajetória tem sido marcada pela sua pluralidade teórica, conceitual e metodológica. . No contexto contemporâneo a sociologia é realizada à partir de diversas orientações como as diversas revisões do

marxismo, neo-funcionalismo, releituras da tradição weberiana, diversos interacionismos simbólico, etnometodologia, pos-estruturalismo, teorias pós-colônias, estudos subalternos, feminismo e pós-feminismo, correntes anti-utilitaristas, entre outras orientações. Esta multiplicidade de enfoques teóricos, segundo diversos autores ao invés de enfraquecer a sociologia constitui um elemento de fecundidade heurística, pois no contexto atual da sociologia diversas tradições que se digladiavam num momento anterior passaram a estabelecer canais de comunicação e de diálogo intelectual. Neste sentido, deve-se evitar expressamente procurar transmitir para os estudantes temas questões, e problemáticas privilegiadas por determinadas vertentes teóricas com as quais os docentes se identificam, em detrimento de outras.

O ensino da sociologia no nível médio deve preservar esta rica e fecunda pluralidade teórica existente no interior da sociologia. Além disto, o docente deve guardar para si suas preferências teóricas, suas crenças acadêmicas e opções políticas e exercer um austero autocontrole no sentido de manter uma vigilância sobre suas preferências em sala de aula. Como se sabe, os comentários, as palavras de um professor possui uma significativa ressonância na vida dos estudantes, principalmente na de jovens estudantes de ensino médio. Neste sentido deve-se redobrar esta vigilância ética e acadêmica na relação dos docentes com os jovens alunos. Nunca é demais lembrar uma das advertências de Max Weber que o docente em sala de aula não deve eticamente transmitir para seus estudantes seus juízos de valores e opiniões pessoais pois estes encontram-se em processo de formação e portanto em desvantagem intelectual para contrapor os pontos de vista do professor, principalmente para estudantes jovens que se encontram no ensino médio. Ao contrário disto, deve-se apostar de forma incontornável na autonomia intelectual do estudante e transmitir um profundo respeito pela liberdade de seu processo de aprendizagem pedagógica incluindo aí a sua iniciação na perspectiva sociológica. Talvez a melhor maneira de garantir a legitimidade da sociologia no ensino médio seja de despertar no seus estudantes a própria emoção de perceber sob nova luz o mundo no qual vivem.

Carlos Benedito Martins

Presidente da Sociedade Brasileira de Sociologia

Professor Titular

Departamento de Sociologia

Universidade de Brasília